

# CAMINHOS PARA EFETIVAÇÃO DO CURRÍCULO INTEGRADO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE NÍVEL MÉDIO (EPTNM): A IMPORTÂNCIA DO PEDAGOGO

**GUIA INFORMATIVO**



FRANCILENE DA SILVA MEMÓRIA  
VANDERLEI ANTÔNIO STEFANUTO

**Biblioteca do Campus Manaus Centro**

---

M533c Memória, Francilene da Silva.  
Caminhos para efetivação do currículo integrado na educação profissional e tecnológica de nível médio (EPTNM): a importância do pedagogo – guia informativo. / Francilene da Silva Memória, Vanderlei Antônio Stefanuto. – Manaus, 2020.  
36 p. il. : color.

Produto Educacional oriundo da Dissertação – O pedagogo na efetivação do currículo integrado na educação profissional e tecnológica de nível médio (EPTNM). (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2020.  
ISBN 978-65- 88247-10-5

1. Educação profissional e tecnológica. 2. Ensino médio integrado. 3. Guia informativo. I. Stefanuto, Vanderlei da Silva. (Orient.) II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas III. Título.

CDD 378.013

CAMINHOS PARA EFETIVAÇÃO DO CURRÍCULO  
INTEGRADO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
E TECNOLÓGICA DE NÍVEL MÉDIO (EPTNM):  
A IMPORTÂNCIA DO PEDAGOGO

**GUIA INFORMATIVO**

FRANCILENE DA SILVA MEMÓRIA  
VANDERLEI ANTÔNIO STEFANUTO

**MANAUS  
2020**



## DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

**Origem do Produto:** Trabalho de Dissertação “O pedagogo na efetivação do currículo integrado na educação profissional e tecnológica de nível médio (EPTNM)”.

**Área de Conhecimento:** Ensino.

**Público-Alvo:** Profissionais Pedagogos, professores e público acadêmico de áreas correlatas.

**Categoria deste Produto:** guia informativo.

**Finalidade:** O produto proposto busca estabelecer a compreensão da efetivação do currículo integrado, estimulando atitudes de interesse e inquietações frente ao conhecimento da temática.

**Estruturação do Produto:** Proposta organizada em quatro partes: a primeira parte apresenta uma linha do tempo com as diretrizes regulatórias da formação do pedagogo; a segunda explana as concepções de currículo; a terceira versa sobre o ensino integrado e o currículo integrado, além de suas práticas pedagógicas e; a quarta parte discute a prática do pedagogo na esfera do instituto federal.

**Registro do Produto/Ano:** Biblioteca Paulo Sarmiento do IFAM-Campus Manaus Centro, 2020.

**Avaliação do Produto:** Tanto na fase de pré-teste quanto na fase de validação final do produto fizemos o uso do questionário online, por intermédio da plataforma Google® Formulário (GOOGLE, 2020).

**Disponibilidade:** Irrestrita, preservando-se os direitos autorais bem como a proibição do uso comercial do produto.

**Divulgação:** Em formato digital e físico – produto encartado à dissertação: “O pedagogo na efetivação do currículo integrado na educação profissional e tecnológica de nível médio (EPTNM)”.

**Instituição envolvida:** Instituto Federal do Amazonas.

**URL:** <http://www2.ifam.edu.br/profept>

**Idioma:** Português

**Cidade:** Manaus

**País:** Brasil

## RESUMO

O Guia informativo "Caminhos para efetivação do Currículo Integrado na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio (EPTNM): A importância do pedagogo", está estruturado com base nas informações obtidas por intermédio de entrevistas realizadas com servidores pedagogos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - Campus Zona Leste (CMZL), participantes da pesquisa de mestrado: "O Pedagogo na efetivação do Currículo Integrado na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio (EPTNM)", realizada sob a orientação do professor Dr. Vanderlei Antônio Stefanuto. A mesma situada na Linha 02, do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), "organização e Memórias de Espaços Pedagógicos em EPT", nucleada no macro projeto 06 "Organização de espaços pedagógicos na EPT". Este produto educacional tem como objetivo geral estabelecer a compreensão da efetivação do currículo integrado, estimulando atitudes de interesse e inquietações frente ao conhecimento da temática. A partir das falas desses sujeitos se tornou plausível a importância e as limitações da proposta do Currículo Integrado, dentro do contexto educacional estudado, e da dificuldade de promover novas ideias e práticas, que quase sempre, entram em conflito com a realidade imediata da escola e da sociedade. Desta forma, acreditamos que esse material se constitui em mais um aporte para subsidiar a práxis do pedagogo na busca pela implementação de práticas que se aproximem de uma educação integral na EPTNM.

**Palavras-chave:** Pedagogo. Ensino Médio Integrado. Guia informativo.

## ABSTRACT

The informative Guide "Paths for the implementation of the Integrated Curriculum in Professional and Technological Education at Middle Level (EPTNM): The importance of the pedagogue", is structured based on the information obtained through interviews with pedagogical staff of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas - Campus Zona Leste (CMZL), participants in the master's research: "The Pedagogue in the implementation of the Integrated Curriculum in Professional and Technological Education at Middle Level (EPTNM)", conducted under the guidance of Professor Dr. Vanderlei Antônio Stefanuto. It is located on Line 02, of the Post-Graduate Program in Professional and Technological Education (PROFEPT), "Organization and Memories of Educational Spaces in EFA", nucleated in the macro project 06 "Organization of Educational Spaces in EFA". This educational product has as a general objective to establish an understanding of the effectiveness of the integrated curriculum, stimulating attitudes of interest, and concerns about the knowledge of the subject. Based on these subjects' statements, the importance and limitations of the proposal of the Integrated Curriculum became plausible, within the educational context studied, and the difficulty of promoting new ideas and practices, which almost always conflict with the immediate reality of the school and society. Thus, we believe that this material constitutes another contribution to subsidize the pedagogue's praxis in the search for the implementation of practices that are close to an integral education at EPTNM.

**Keywords:** Pedagogue. Integrated High School. Informative Guide.

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	<b>7</b>
INTRODUÇÃO .....	<b>8</b>
EIXO 1 - LINHA DO TEMPO: DIRETRIZES REGULATÓRIAS DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO.....	<b>10</b>
EIXO 2- CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO .....	<b>12</b>
2.1 RELATOS FRUTÍFEROS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EPT – DA EMBEBIÇÃO À GERMINAÇÃO DE NOVAS IDEIAS .....	<b>15</b>
EIXO 3 - A PRÁTICA DO PEDAGOGO .....	<b>16</b>
3.1 SOCIALIZAÇÃO DE PRÁTICAS FRUTÍFERAS .....	<b>17</b>
EIXO 4 – O PEDAGOGO NA ARTICULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO: GESTÃO PARTICIPATIVA .....	<b>18</b>
4.1 SIMBIOSE ENTRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A EPT – O GERMINAR DE NOVAS IDEIAS .....	<b>21</b>
EIXO 5 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ENSINO INTEGRADO: PROPOSTAS DE AÇÕES .....	<b>22</b>
5.1 O GERMINAR DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EPT: NA BUSCA PELO ENSINO INTEGRADO .....	<b>28</b>
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	<b>29</b>
REFERÊNCIAS .....	<b>31</b>



## APRESENTAÇÃO

Este Guia informativo "Caminhos para efetivação do Currículo Integrado na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio (EPTNM): A importância do pedagogo" se originou a partir de reflexões do que foi problematizado na pesquisa de dissertação "O Pedagogo na efetivação do Currículo Integrado na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio (EPTNM)", ao apontar caminhos para organização do currículo frente às dimensões humana e social do conhecimento. De certo, a organização escolar, e nela os conflitos, avanços e retrocessos são mais amplos que o currículo em si, todavia é possível aqui argumentarmos que o currículo (latente e prescrito) é o que realmente dá vida ao processo educacional, tornando-o "orgânico" e propício à interaprendizagem. Nessa ação coletiva, entre os sujeitos, focalizando à aprendizagem, temos a mediação dos conhecimentos nas mais distintas disciplinas que ocorre através de conteúdos aplicáveis. É, portanto, justamente seguindo um mecanismo de contra corrente que pensamos na estruturação deste material. Para tanto, fizemos a sua organização em cinco eixos fundamentais: Linha do tempo das Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia; Concepções de currículo; a prática do pedagogo; O pedagogo na articulação do projeto pedagógico do curso: gestão participativa; e Práticas pedagógicas e ensino integrado: propostas de ações. Assim, através das leituras e atividades propostas buscamos contextualizar o currículo e o ensino, refletir sobre o profissional pedagogo e principalmente, sobre a sua importância na efetivação do currículo integrado, dentro do contexto do ensino médio integrado, por intermédio da valorização da atuação deste profissional como articulador e mediador do processo escolar, não apenas dentro, mas também, fora dos "muros da escola".

Todavia, deixamos claro que na educação não existem fórmulas mágicas, mas não é por isso que deixaremos de tentar. Assim, convidamos a todos e a todas para desvendar alguns dos possíveis caminhos para efetivação do Currículo Integrado!

# INTRODUÇÃO

Como componente da biodiversidade da Amazônia, seus frutos nativos representam o grande potencial sustentável da natureza, além disso, seu cultivo agrega valor para a sustentabilidade, emprego e renda para comunidade local. Os frutos nativos representam espécies que se desenvolvem tanto em grupo quanto isoladas, cujas árvores são frondosas e resistentes às mais adversas situações climáticas, próprias dessa região peculiar do Brasil e de países fronteiriços.

Dentro deste cenário rico em biodiversidade optamos por denominar nossos sujeitos da pesquisa com nomes de frutos genuinamente nativos: Cajá, Bacuri, Buriti e Bacaba.

Esses frutos, dentro da realidade do amazônida, além de serem fontes de vitaminas e minerais, possuem múltiplos usos: podem ser consumidos in natura, em forma de sucos e de geleias, também são reaproveitados os seus caroços na fabricação de óleos e artesanatos pela comunidade local (SHANLEY, 2005).

Além disso, esses frutos representam também os desafios da complexa sustentabilidade da floresta Amazônica diante de grandes perdas e continuadas agressões provocadas pelo desmatamento, queimadas, prática do garimpo, etc, impulsionadas pelo permanente enfraquecimento das ações de proteção ambiental (ações antrópicas) por parte da sociedade civil e de gestores públicos. Contudo, em uma analogia desses frutos com a prática do profissional pedagogo, fazemos

de forma simbólica, uma alusão a sua força, perseverança, sensibilidade, criatividade e atitude, bem como sua representatividade social frente às dificuldades de combinar diferentes fatores que dizem respeito à formação humana e integral.

Mais ainda, a diversidade da fauna amazônica é fundamental para todas as relações ecológicas tangíveis e substanciais, pois envolvem recursos naturais fundamentais para sobrevivência de toda a vida, porque nós, seres humanos, não somos a única forma de vida no planeta, somos seres interdependentes, e tudo que acontece à natureza afeta a nós mesmos, o que implica adquirir uma consciência coletiva de respeito, cuidado e preservação do meio. Nesse âmbito de coletividade, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem como responsabilidade o desenvolvimento dos diferentes tipos de conhecimento (científico, tecnológico, cultural e laboral) nos sujeitos, capacitando-os no sentido de se perceberem como agentes transformadores e interativos nas mais diferentes realidades a que pertencem, independentemente de sua classe social.

Torna-se imprescindível destacar que, quando falamos da prática educativa do pedagogo, é no sentido de que, além de outras habilidades técnicas e humanísticas, ressaltamos sua capacidade de olhar essa realidade como um todo (sujeitos e natureza) na construção do processo educativo de forma atenta e sensível, diante dos mais diversos contextos e das novas realidades sociais, políticas e econômicas que possam surgir.



Estruturalmente este guia está organizado em 05 (cinco) eixos fundamentais que explicam, de forma sucinta, aspectos relacionados ao Currículo Integrado e a prática do pedagogo:

**FIGURA 01****EIXOS**

Linha do tempo: explicita as diretrizes regulatórias da formação do pedagogo;

**EIXO  
1****EIXO  
2**

Concepções de Currículo: discute as caracterizações do currículo, concepções e indagações;

A prática do pedagogo: versa acerca dos conceitos fundamentais da prática do pedagogo e concepções de ensino-aprendizagem;

**EIXO  
3****EIXO  
4**

O pedagogo na articulação do projeto político do curso: gestão participativa: discute a organização curricular e de como este dispositivo pode ser reestruturado dentro de uma perspectiva que atenda a formação integral, e;

Práticas pedagógicas e ensino integrado que aponta algumas propostas de ações que podem possibilitar a articulação e contextualização do ensino, suscitando a reflexão crítica de práticas pedagógicas concretas.

**EIXO  
5**

# EIXO 1

## LINHA DO TEMPO: DIRETRIZES REGULATÓRIAS DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO



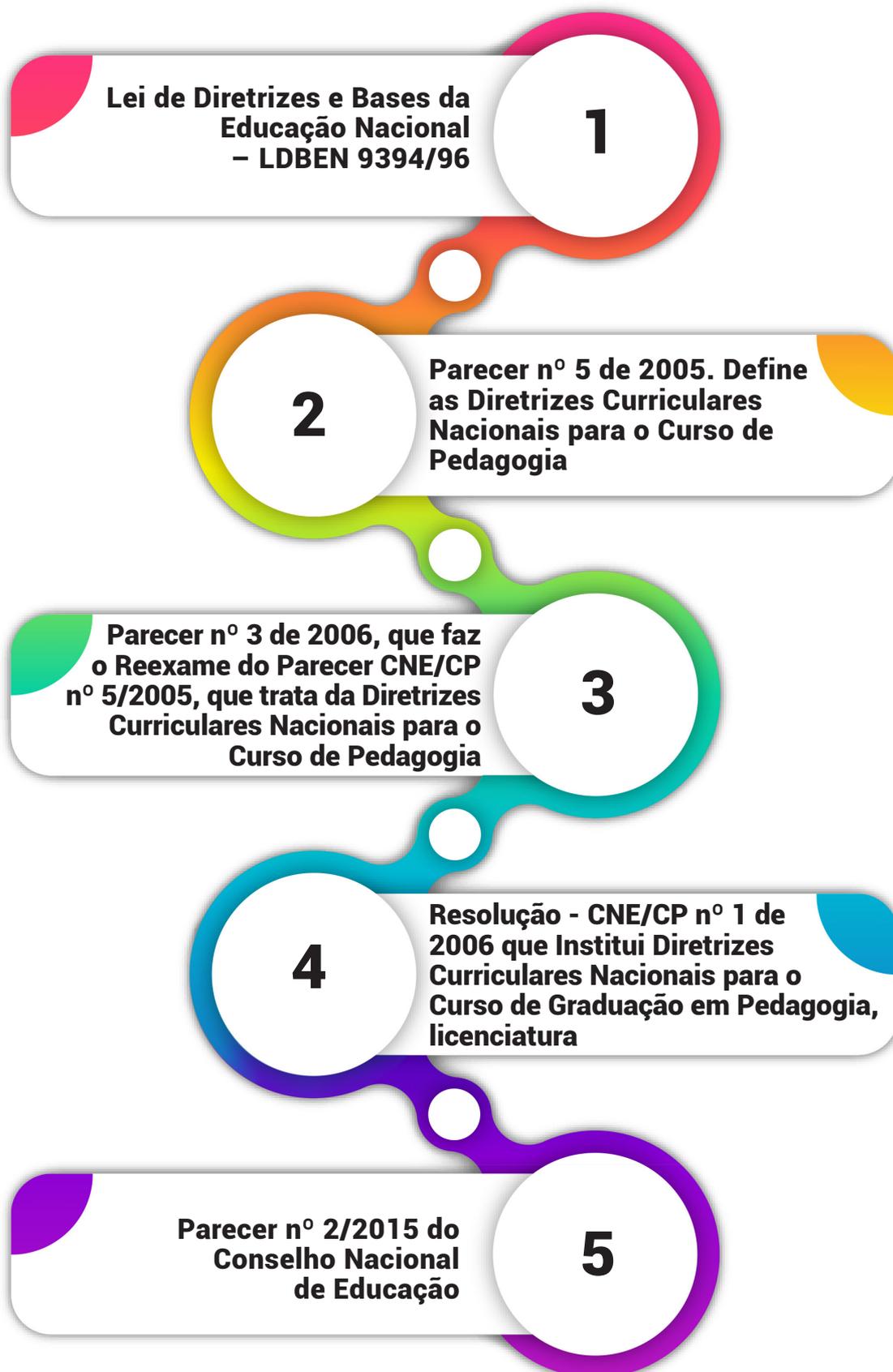
As condições formais em que o trabalho do pedagogo se realiza são regulamentadas por resoluções e leis que evidenciam a formação inicial do pedagogo. Essas normativas orientam sua prática tanto no seu campo educacional quanto no campo educativo (não seria profissional). Além disso, resguardam questões características e peculiares à função, tais como: carga horária, locais de atividade, concepção de docência, atividades complementares, multiplicidade de competências, entre outros.

A prática do pedagogo parte de um processo interacional e polivalente, alicerçada nas diferentes regulamentações que norteiam o trabalho desse profissional. Desse modo, o pedagogo, além de suas atribuições de cunho prático-pedagógicas (supervisão, orientação, coordenação etc.), também age como elemento mediador do processo educativo, atuando em todas as esferas educacionais, perpassando os espaços formais, informais e não formais.

Diante da importância que o pedagogo possui para a instituição escolar, além da Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, organizamos uma linha do tempo com os principais documentos que norteiam a formação deste profissional no Brasil, a figura 02.

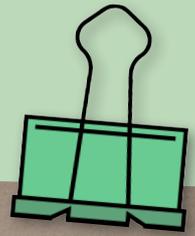
**FIGURA 02**

Linha temporal dos principais documentos que norteiam a formação do profissional pedagogo no Brasil.



## EIXO 2

# CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO



**A organização curricular tem um papel fundamental no desenvolvimento da educação, pois este dispositivo ao ser reestruturado dentro de uma perspectiva que atenda a formação integral, tendo em vista que possibilita a construção, por aproximações contínuas do sujeito com o objeto de conhecimento, de novos saberes e suas relações.**

Sem a pretensão de explicar os fundamentos de cada teoria curricular, é importante trazer à pauta a concepção que nos baliza quanto a compreensão da teoria do currículo. Essa teoria não revela uma suposta “essência” do currículo, mas antes apresenta “uma definição que nos revela o que uma determinada teoria pensa que o currículo é” (SILVA, 2017, p. 14). Segundo essa compreensão, embora o currículo seja abordado por diversos vieses, há, no entanto, questões que toda teoria do currículo enfrenta: qual conhecimento deve ser ensinado? O que eles (alunos) ou elas (alunas) devem ser, ou melhor, que identidades construir?

iante dessa indagação, Sacristán (2000, p. 55) nos revela que “o currículo reflete o caráter de instituição total que a escola, de forma cada vez mais explícita, está assumindo num contexto social as quais muitas das funções de socialização que outros agentes sociais desempenharam agora ela realiza como consenso da família e de outras instituições”. (ver se esta citação está correta)

Pedagogicamente, a definição da palavra currículo sofre influência de fatores políticos, sociais, emocionais e culturais. Partindo dessa concepção, o currículo pode ser definido como um conjunto de experiências permeadas pelos conhecimentos advindos das relações sociais, que se desdobram em torno do conhecimento e das relações que concorrem para a construção das identidades dos alunos. O currículo, portanto, se realiza através de um

conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intenções educativas, ao longo das variáveis espaço e tempo.

Como ferramenta operacional e metodológica, o currículo é capaz de conduzir o processo escolar com o objetivo de atingir um resultado. Assim, as concepções de currículo ora apresentadas refletem várias formas de se pensar e de se fazer educação a partir de pontos de vista teóricos, procedimentais, de valores, etc., que refletem acerca das relações sociais que o contexto educacional incorpora em sua busca pelo conhecimento em vista da construção do currículo que se deseja materializar nas escolas e nas salas de aula.

O texto “A gênese do currículo integrado: referenciais teóricos e suas implicações políticas, epistemológicas e sociais”, escrito por Osmar Lottermann e Sidinei Pithan (2016), abordam três teorias do Currículo: teoria tradicional, teoria crítica e teoria pós-crítica. A teoria tradicional concebe o currículo como algo específico

da escola, neutro e estático, tomando como ideia de sociedade a manutenção social e conformação dos sujeitos.

Já as teorias críticas e pós-críticas não aceitam a ideia de neutralidade, tomando a complexidade como meio de se buscar o conhecimento, partindo da ideia de se buscar conhecer a totalidade, concebendo que o ensino serve para a transformação social e, portanto, o conhecimento precisa ser relativizado, tanto quanto o papel do homem como aquele que produz o seu próprio conhecimento, o que demonstra a relação das teorias críticas com a prática social.

Por sua vez, a teoria pós-crítica tem fundamentação no pós-estruturalismo e suas ideias estão embasadas pela diferença na identidade e no poder. Outra perspectiva dessa concepção de currículo é sua fundamentação de natureza pós-estruturalista, que acredita que o conhecimento é sempre incerto e indeterminado.

De um modo, geral, as teorias críticas têm como enfoque filosófico a luta de classe, a ideologia e as contradições sociais, e objetivam construir uma educação de qualidade dentro de um contexto social e histórico marcado por lutas, conquistas e retrocessos, reforçando as contradições sociais como algo a ser combatido.

A partir do exposto pode-se dizer que a proposta do currículo integrado se filia à teoria crítica pelo seu compromisso de lutar contra desigualdade social. Dessa forma, a ideia de organização curricular não se limita a uma educação formal e busca, em sua gênese, a integração entre educação escolar, trabalho e práticas sociais, partindo da valorização da experiência do conhecimento extraescolar do aluno, devendo ser explorado dentro dos

princípios formais que orientam a educação.

A diferença entre o currículo integrado e a pedagogia das competências caracteriza-se, principalmente, pela concepção de educação, de sociedade e de sujeitos. A pedagogia das competências caracteriza-se pela ideia de que os conteúdos curriculares são voltados para aplicações práticas e utilitárias, através da aplicação de um currículo puramente linear e racional, cuja estrutura curricular apresenta uma forma hierárquica do conhecimento, pautado pelo tratamento pedagógico horizontal e vertical dos conteúdos. De acordo com Silva (2010), a teoria tradicional de currículo busca a neutralidade, tendo como premissa a promoção dos objetivos da educação escolarizada, proporcionando uma formação especializada ou uma educação geral e acadêmica.

Já o currículo integrado vai de encontro à pedagogia das competências, pois propõe uma educação transformadora na qual seu projeto educacional integra-se a um processo social mais amplo com o objetivo de transformar a realidade. Significa desenvolver um projeto político pedagógico, cujo modo de trabalho docente esteja voltado à busca pelo conhecimento da totalidade real com vistas à formação humana e integral.

Assim, identifica-se o currículo integrado como processo amplo e complexo, onde as relações determinam os conceitos e não o contrário, que tem como correlato a formação humana e integral, que não aceita sua descaracterização em relação ao seu caráter sistemático e científico por privilegiar os aspectos culturais envolvidos.

No livro "Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo" do autor Tomaz Tadeu da Silva (2010), encontramos um panorama das teorias do currículo, a partir da análise de estudos de autores que abordam a origem do campo do currículo, passando pelas

teorias tradicionais, críticas e pós-críticas e tratando introdutoriamente cada uma dessas perspectivas, assim como os principais conceitos e definições que elas enfatizam.

Para tanto, antes de apresentarmos o subitem: relatos frutíferos da prática pedagógica na EPT – da embebição à germinação de novas ideias achamos necessário conceituarmos alguns elementos biológicos ligados à fisiologia da germinação, embebição e dormência das sementes.

A germinação das sementes requer a reidratação, sendo definida como a retomada do crescimento do embrião na semente maturada. Todavia, a germinação compreende os eventos desde a embebição da semente seca, até a emergência do embrião, em geral a radícula. Temos que, a excelência na germinação depende das mesmas condições ambientais para o crescimento vegetativo das diferentes espécies: água, oxigênio e temperatura adequada. Embora, uma semente viável (viva) pode não germinar, mesmo se todas as condições ambientais forem satisfeitas, entrando em dormência. Esse fenômeno é bloqueio temporal inerente ao término da germinação que fornece um período adicional para a dispersão da semente a distâncias geográficas mais longínquas (PEER, 2017, p. 515-6) – **grifo do autor**.

Desta maneira, analogicamente pretendemos explicitar que os pedagogos cultivam o processo escolar, considerando o desenvolvimento da aprendizagem como um processo que requer o cuidado no acompanhamento de todas as suas facetas, a partir de sua mediação pedagógica e intervenções conscientes, sensíveis e atentas, próprias do seu fazer profissional dentro de um contexto real, o pedagogo germina, cultiva e rega todo esse processo até o desabrochar da aprendizagem.



## 2.1. RELATOS FRUTÍFEROS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EPT – DA EMBEBIÇÃO À GERMINAÇÃO DE NOVAS IDEIAS:



"...Seria interessante se formasse o aluno de forma integral, mas nossa prática não acontece."

- **Bacuri**

"Aqui nós temos os PPC's e neles há os objetivos e que serão buscados. Aqui os alunos são preparados para ser bons profissionais, acompanhamos os currículos de forma que atinjam os objetivos."

- **Bacaba**



"A instituição trabalha de forma bem diferente do que foi feito inicialmente no IFAM, ao ser feita a junção do médio com o técnico, mas não é essa a proposta do integrado, já melhoramos bastante."

- **Caja**

"Na verdade, nesse momento a gente vem tentando tratá-lo como um sintoma: se esse aluno não quer estudar isso como a gente pode tornar essa "deglutição" mais fácil? Esse momento não é nosso, a instituição também vem passando por isso com currículos muito inchados, demandas de oito horas diárias em sala de aula."

- **Buriti**



### LEITURAS RECOMENDADAS

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa.; CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre currículo**: currículo, conhecimento e cultura. BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (org.). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

LOTTERMANN, Osmar; SILVA, Sidinei Pithan da. A gênese do currículo integrado: referenciais teóricos e suas implicações políticas, epistemológicas e sociais. In. HAMES, Clarinês; ZANON, Lenir Basso; Pansera-de-Araújo, Maria Cristina (org.). Currículo integrado, educação e trabalho: saberes e fazeres em interlocução. Ijuí: Unijuí, 2016. SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documento de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3ª Edição. Editora Autêntica. 2010. Belo Horizonte: Autêntica.

## EIXO 3

### A PRÁTICA DO PEDAGOGO

A escola tem tentado acompanhar as demandas sociais, mas essa construção é complexa e requer novas atitudes, para tanto, "o papel da Pedagogia é promover mudanças qualitativas no desenvolvimento e na aprendizagem das pessoas, visando ajudá-las a se constituírem como sujeitos, a melhorar sua capacidade de ação e as competências para viver e agir na sociedade e na comunidade" (FRANCO; LIBÂNEO; PIMENTA 2007, p. 89). As áreas básicas de atuação do pedagogo têm sido: pedagogia hospitalar, empresarial, de coordenação e supervisão escolar, educação infantil e ensino fundamental I. Embora seja necessário dizer que o que constitui as atribuições do pedagogo seja uma formação holística, que atenda a uma prática ampla e complexa, sendo necessárias múltiplas competências e habilidades que atendam às exigências de sua prática profissional.

Este corpo de conhecimentos essenciais ao educador articula-se com a concepção de docência, na qual a ação educativa e o processo pedagógico metódico e intencional é construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia. Portanto, o ensino se desenvolve pela articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos, inerentes aos processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Nessa definição, verifica-se que a ação pedagógica é uma prática social, pois é compreendida dentro do contexto da sociedade, partindo da realidade como se revela pedagogicamente. A docência carrega em si uma identidade múltipla e complexa, pois as implementações dessas diretrizes articulam o ser professor, o ser pesquisador

e o ser gestor, concomitantemente.

Nessa perspectiva, as identidades dos pedagogos têm como base a própria docência, mas ainda reitera a concepção de que a formação dos profissionais da educação, para as funções próprias do magistério e outras, deve ser baseada no princípio da gestão democrática, respeitando-se a Constituição Federal de 1988 (art. 206-VI), assim como a LDB nº 9.394/96 (art. 3º-VIII), com vistas a superar concepções que se vinculam ao trabalho em estruturas hierárquicas e meramente burocráticas.

Com efeito, a pedagogia se situa num campo de estudos específicos que se relacionam estreitamente com as práticas educativas pluridimensionais. É importante destacar a necessária atuação do pedagogo na instituição por sua contribuição em prol da melhoria do processo educacional, ao coadunar sua prática com as necessidades reais do âmbito escolar como forma de elaborar estratégias e ações que possibilitem a ampliação do seu fazer profissional.

Entre as diferentes ações utilizadas para a materialização da prática do pedagogo em prol da melhoria do ensino dentro dos IF's podemos destacar o seu papel na mediação e articulação no processo de construção, acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que proporciona a aproximação das ações pedagógicas às aprendizagens significativas e na implementação de projetos interdisciplinares, como ferramenta metodológica que se evidencia por seu caráter intrinsecamente dialógico entre os saberes. Tais atitudes conduzem, evidentemente, à criação de espaços para a consecução de novos enfoques e aportes teóricos, alicerçados no diálogo e cooperação com o objetivo comum de se alcançar uma aprendizagem efetiva.

### 3.1. SOCIALIZAÇÃO DE PRÁTICAS FRUTÍFERAS:



"A principal função aqui do pedagogo é a de acompanhar o processo de ensino e aprendizagem, acompanhar aluno e professor, não é coordenar, não é mandar em ninguém, é acompanhar para ver se tudo está bem."

- **Bacaba**



"O papel do pedagogo é refletir sobre esses aspectos, ir além dessas discussões e não se fixar em modismos."

- **Buriti**

"O meu trabalho é focado nessa linha, foi a minha pesquisa, é o meu trabalho, é a minha prática, com os professores, com os servidores, com os alunos. Tudo que eu faço hoje aqui é voltado para as políticas públicas de inclusão."

- **Caja**

"O essencial para um ser humano é que seja humano. Deve ser paciente. Saber dar uma boa orientação e às vezes não é que eu estou certa ou errada, mas ser referência para esses alunos, e que referência eu estou sendo? Não basta ser só conteúdo."

- **Bacuri**



#### LEITURAS RECOMENDADAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PACHECO, Eliezer (Org). **Institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica.** Editora Moderna: Brasília, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. Da docência como identidade do pedagogo e as diferentes atribuições profissionais propostas pela DCNP -2006. Rev. **Espaço do Currículo** (online), João Pessoa, v.10, n.2, p. 259-271, mai./ago. 2017. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php>.

## EIXO 4

# O PEDAGOGO NA ARTICULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO: GESTÃO PARTICIPATIVA

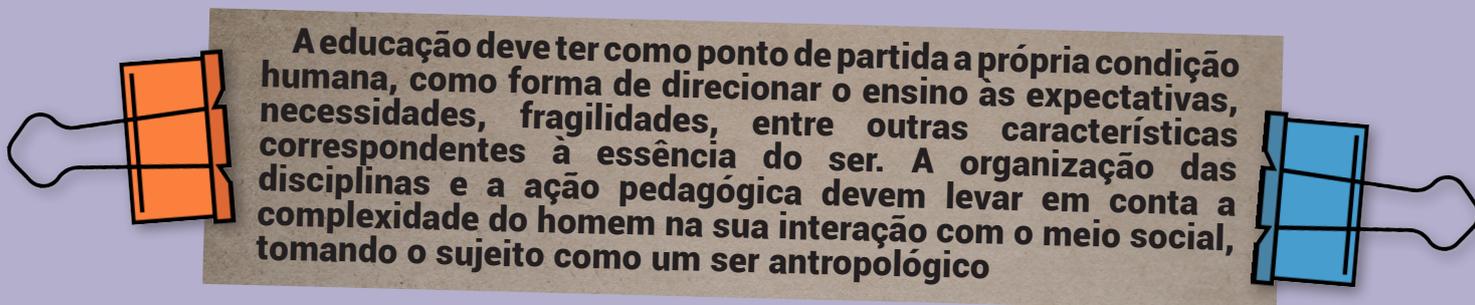
O currículo escolar se estrutura a partir do Projeto Pedagógico, constituindo-se no documento oficial que define a identidade de cada curso. Para tanto, a ação da equipe pedagógica é essencial no direcionamento dos processos correlatos, que culminam na sua elaboração e aplicação no universo do cotidiano escolar. Assim sendo, toda a comunidade escolar deve ser ouvida, sempre que possível, por intermédio de audiências públicas.

Todavia, nem sempre isso ocorre. Embora saibamos que a sua organização seja feita por intermédio de ações intencionais e coletivas, muitos segmentos da sociedade, especialmente os discentes, muitas vezes não são ouvidos. Dessa forma há um limbo a ser superado por conta de falhas verificadas durante o processo de sua efetivação, considerando que nem sempre se leva em conta o carácter orgânico e articulado que esse documento deve oferecer.

O Projeto Pedagógico deve romper com a fragmentação do trabalho, para que não seja apenas mais um documento, mas antes um instrumento integrador das múltiplas dimensões que compõem o universo escolar, a serviço do processo pedagógico, conferindo-lhe unidade e direcionamento, indo ao encontro das expectativas de aprendizagem, seja da equipe escolar, seja da sociedade, articulando os princípios políticos e pedagógicos, bem como teoria e prática. Portanto, deve tornar-se revelador da identidade, da intencionalidade e dos compromissos estabelecidos. Entretanto, uma construção coerente requer acima de tudo um trabalho de articulação entre os atores escolares, isso porque o trabalho de articulação e desenvolvimento de habilidades e atitudes de participação constitui-se em uma condição fundamental para sua efetivação.

**Nesse contexto é importante observarmos os seguintes aspectos na realidade da escola na construção do PPC:**

- ▶ A função social da escola: a observância criteriosa da função social da escola é fundamental para situar os objetivos a serem alcançados pela escola, como o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos discentes, construindo mediações para que se tornem cidadãos proativos na sociedade. Assim, poderemos discutir e construir as concepções de escola, de sociedade e de homem que desejamos formar;
- ▶ Planejamento dos Cursos, das atividades e dos projetos: este momento é essencial, pois é o momento da articulação das disciplinas, integrando-as nas atividades acadêmicas e em outras atividades;
- ▶ Os processos escolares voltados para o aluno: O sucesso da aprendizagem só pode ser atingido quando a matéria-prima for o aluno, e a transformação desse processo só será possível com atenção a tudo que constitui a realidade em que os sujeitos vivem como forma de criar condições para que o estudante tenha a oportunidade de mobilizar a construção de novos conhecimentos;
- ▶ Espaços de Participação: A democratização dos espaços dentro da escola requer um trabalho coletivo (pais, professores, alunos, gestor, pedagogos), exigindo que todos estes envolvidos no processo educacional tenham a oportunidade de se expressar, sendo imprescindível uma liderança entre a equipe gestora com objetivo comum. Esse momento é importante para sugestões de melhoramento do ensino;
- ▶ Valorização dos profissionais da educação: é necessário oportunizar o crescimento



profissional sem distinção, promovendo ações de formação e oferecendo condições de geração de conhecimentos por meio de iniciativas e práticas inovadoras, facilitadoras do ato educativo;

► Organização do tempo e espaço: exige planejamento e envolvimento de todos da comunidade escolar diante, principalmente, das constantes mudanças que ocorrem no campo da sua organização temporal, que perpassam por inovações, discordâncias entre o prescrito e o real, entre tempos estabelecidos ou propostos e os vividos. O tempo escolar e o espaço precisam ser avaliados em todas as suas dimensões em razão da existência de uma multiplicidade de situações;

► Execução de processo formativo: todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino (professores, gestores, coordenadores pedagógicos) são corresponsáveis pela formação continuada. Por isso, é importante que a instituição escolar, sob o comando da coordenação pedagógica, possa oportunizar espaço e tempo para os estudos, planejando horários de trabalho coletivo, se possível com a presença de um formador, sob o comando do coordenador pedagógico;

► Infraestrutura, equipamentos e tecnologias: é preciso identificar os recursos necessários e disponíveis para o alcance dos objetivos, como: laboratórios, bibliotecas, internet, computadores, etc., e toda estrutura física da escola que atenda às necessidades de ensino e aprendizagem, e;

► Avaliação da implantação das ações: O processo de implementação das ações contidas no Projeto Político Pedagógico da escola deve ser permanentemente avaliado, para que os indicadores apontem para a continuidade ou reelaboração das ações desenvolvidas. Nesse sentido, a avaliação deve ser vista como um instrumento do planejamento escolar, e precisa ser uma constante, pois permitirá detectar problemas e apontar soluções para superação das dificuldades.

O que precisamos é materializar verdadeiramente, nas práticas pedagógicas, as mudanças essenciais para a organização do currículo escolar, que responda às finalidades educativas. A implantação de projetos de composição curricular tem que ser planejada, pensada, discutida e realizada por todos os agentes educacionais de forma integrada ao processo de ensinagem.

### **Luck (2006) nos aponta alguns aspectos que devem ser incentivados na promoção da gestão escolar participativa:**

- Espaço de participação de professores na vida da escola;
- Espaço de participação de pais na vida da escola;
- Promoção de um ambiente participativo na escola;
- Visão de conjunto e uma ação cooperativa;
- Valorização das capacidades e aptidões dos participantes;
- Promoção de um clima de confiança e reciprocidade mútua;
- Demanda de trabalho centrado nas ideias e não nos indivíduos e;
- Desenvolvimento da prática da assunção de responsabilidade em conjunto.

**Para tanto, os aspectos acima observados no incentivo e na promoção da gestão escolar participativa envolvem a análise de todas as questões a ela relacionadas, a clarificação de objetivos envolvidos, as concepções e a identificação dos discursos e apontamentos necessários para promover alterações de forma eficaz. De um modo geral, a participação demanda:**

- ▶ Compreensão sobre processos e dinâmica social e habilidades de atuação nessa dinâmica;
- ▶ Espírito de troca e reciprocidade;
- ▶ Comprometimento com causas sociais;
- ▶ Solidariedade e ética e;
- ▶ Discernimento e perseverança.

Em prol do planejamento é preciso, portanto, compreender a organização da escola, como os sujeitos estão participando das atividades sugeridas pela coordenação pedagógica, como se sentem em relação ao processo escolar, além de suas expectativas, necessidades, atribuições e atividades relacionadas às práticas escolares, tendo como referência a missão que a escola deve cumprir, a partir da contribuição do seu projeto político pedagógico, em vista da realidade a ser transformada.

No caso específico dos IF's, destacamos o Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amazonas (IFAM), que tem como missão promover, com excelência, a Educação, a Ciência e a Tecnologia para o desenvolvimento sustentável da Amazônia, com o objetivo de consolidá-lo como referência nacional nessas três grandes áreas necessárias ao desenvolvimento social e à emancipação humana.

O IFAM é uma instituição que já tem uma proposta de troca de conhecimentos, de coparticipação com a comunidade escolar. Por isso, todo trabalho pedagógico realizado neste espaço e fora dele deve ser pensado e voltado para atender o ensino especializado ofertado pela EPT, de modo condizente com os princípios que norteiam esse processo de educação voltado para a inserção social dos sujeitos e ao atendimento das diversidades individuais e coletivas.

Nessas ações concatenadas, o trabalho do pedagogo é respeitado e fundamental como agente aglutinador, pois sua prática e engajamento com a transformação da realidade, nascidos no interior do espaço escolar, podem ser gradativamente ampliados para os docentes, discentes e à comunidade escolar de modo geral.

A partir dessa localização das múltiplas relações do ensino, podemos observar que a gestão participativa é um espaço organizado para que sejam observados e geridos aspectos operacionais, instrumentais e metodológicos para a consecução de ações significativas para o sucesso do ensino e aprendizagem.





## 4.1. SIMBIOSE ENTRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A EPT – O GERMINAR DE NOVAS IDEIAS:

"Acredito que o essencial, como elementos importantes para o bom desempenho da minha função, é ter muita paciência, sensibilidade, um bom relacionamento, o conhecimento de como funciona a organização aqui no Instituto."

- **Bacaba**

"Para ter uma mudança é preciso a mobilização de todos, pedagogos, professores, enfim..."

- **Bacuri**



"Para nossa prática não tem como definir uma forma de trabalhar, não tem uma receita pronta. A gente vai agregando e as situações e os desafios que vêm me levam à mais conhecimentos sobre aquilo para atuar com êxito e com qualidade."

- **Caja**

"A figura do pedagogo vai trabalhar na avaliação de como o currículo vai impactar na aprendizagem do aluno, de que forma vai contribuir?"

- **Buriti**

### LEITURAS RECOMENDADAS

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competências pedagógicas do professor universitário**. 3ª Ed. São Paulo: Summus, 2015.

LUCK, Heloisa. **Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LUCK, Heloisa. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

# EIXO 5

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ENSINO INTEGRADO: PROPOSTAS DE AÇÕES

### A) PROBLEMATIZAÇÃO

Como um possível caminho para a integração curricular, sinalizamos o “desenho do Currículo Integrado”, que traça alguns aspectos a serem observados para a sua execução, como: problematizar fenômenos; explicitar teorias e conceitos fundamentais, visando sua compreensão e; situar os conceitos como conhecimentos de formação geral específica, tendo como referência a base científica dos conceitos e sua apropriação tecnológica, social e cultural (RAMOS, 2005, p. 122-123). A educação desse novo século muda de acordo com os meios tecnológicos que, por sua vez, provocam uma metamorfose na educação, causando a ineficácia de métodos e estratégias comumente utilizados como meios para se atingir a aprendizagem, causando uma crise de paradigmas sempre ressurgente e salutar na educação.

Os conteúdos que tenham como princípio a prática social normalmente se alterarão de acordo com o projeto de homem que se deseja formar, bem como de sociedade ao qual ele se alinhará, sendo este o processo pedagógico no qual o ensino repousará como um novo modelo, dentro de uma ótica social, de abordar os problemas educativos de uma maneira interativa. Nesse processo, “o papel da uma ótica social em pedagogia é precisamente o de pôr fim à ambiguidade e mostrar que não se deve simplesmente adaptar a educação à sociedade, mas repensar, ao mesmo tempo, a educação e a sociedade” (CHARLOT, 2013, p. 401).

Sob a perspectiva da práxis, o fazer pedagógico na EPT pressupõe a formação docente e prática pedagógica com qualidade e compromisso social, o que requer, necessariamente, formação sólida com base na ciência, na tecnologia e nos processos sociais, ou seja, a valorização da tão almejada formação humana e integral dos sujeitos partícipes do processo educativo.

### B) INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade pode ser definida como uma forma de pensar a organização do ensino no qual se propõe um tema com abordagens em diferentes campos científicos. De antemão sabemos que se contrapõe ao atual e persistente sistema de organização curricular baseada na fragmentação disciplinar, utilizada nas mais distintas formas e modalidades de ensino persistentes no país. A interdisciplinaridade, como abordagem epistemológica, parte do pressuposto de que o conhecimento não se esgota no processo em si, requerendo o diálogo com outras formas de conhecimento, deixando-se interpenetrar por elas.

Sob essa compreensão interdisciplinar, surge a figura do pedagogo como interlocutor desse processo, onde suas ações põem em evidência as articulações entre ideias e atitudes junto ao corpo docente, através da criação de situações e ambientes que propiciam a ampliação da capacidade crítica dos sujeitos imbuídos no processo de ensinagem.

É importante enfatizar que, “a construção da identidade pessoal e coletiva numa escola supõe a superação da dicotomia subjetividade/objetividade, tendo em vista a totalidade” (FAZENDA, 2012, p. 47). Entretanto, para a instauração do trabalho interdisciplinar, o seu processo precisa ser cuidadosamente revisto, seja por suas limitações ou por sua possibilidade de instauração, diante do contexto social, político e econômico que dinamizam o processo escolar.

Neste sentido, a interdisciplinaridade se mostra como força diretiva e motriz para o desenvolvimento de todas as dimensões basilares da Educação Profissional e Tecnológica – trabalho como princípio educativo; formação humana e integral e; a politecnia. Araújo e Frigotto (2015) reiteram a necessidade da formação integrada, por meio de uma didática comprometida com a ideia da práxis, visando à formação integral na perspectiva da transformação social, devendo buscar meios que possibilitem uma compreensão ampla da realidade.

**Martins (2007, p. 40-41), aponta que o processo de ensino-aprendizagem deve desenvolver no discente:**

- ▶ A capacidade de expressão e comunicação que se desenvolve por muitas disciplinas e por várias atividades a serem postas em prática;
- ▶ A capacidade de argumentar pelo desenvolvimento do raciocínio lógico para o qual contribuem algumas disciplinas e formas de estudo;
- ▶ A capacidade de avaliar pela formação reflexiva e crítica das ideias pessoais e dos trabalhos participativos;
- ▶ A capacidade de atuação e de liderança individual nos papéis a desempenhar na família, no trabalho e na sociedade e;
- ▶ A capacidade de compreensão e de interpretação dos fatos ou fenômenos e seus significados, pela prática da observação e de investigação.

**Entretanto, é necessário observar alguns passos importantes para a promoção da interdisciplinaridade no espaço escolar, tais como:**

- ▶ Promover a formação continuada dos docentes – esse é um passo importante em que são discutidos conceitos e princípios que permeiam a prática da interdisciplinaridade, ampliando a compreensão que os docentes têm e motivá-los para desenvolver a consciência de sua participação na transformação da realidade. O trabalho interdisciplinar deve ser apresentado, nunca imposto, pois se isso acontecer dificilmente serão realizados trabalhos coerentes. Desse modo, ressaltamos a importância do papel da coordenação pedagógica para a orientação dos docentes diante das dificuldades apresentadas.

► Planejar de forma conjunta – Com a explicitação dos conceitos e a importância da interdisciplinaridade dentro do processo pedagógico, chega o momento de planejamento de uma abordagem interdisciplinar. Esse planejamento deve ocorrer com os diferentes professores das diferentes áreas do currículo, pois assim será possível dialogar sobre os seus respectivos programas de ensino, identificando temas em comum e modos de abordá-los. Todos devem participar com ideias e discussões acerca das abordagens e do material didático a ser utilizado.

► Escolher recursos adequados à proposta - essa etapa da interdisciplinaridade é muito importante, pois existe uma multiplicidade de recursos que ajudam o trabalho interdisciplinar, como: materiais didáticos com eixos interdisciplinares, recursos audiovisuais para leitura de textos, por exemplo.

► Avaliar também de maneira interdisciplinar – a avaliação associa-se à ação planejada coletivamente pelos sujeitos da escola. Ela deve ser realizada durante todo o processo de ensino, em que o professor, como mediador, pode ajudar o aluno por meio do diálogo. A ação do aluno deve ter um sentido indagativo e investigativo.

Desse modo, o corpo pedagógico necessita de conhecimentos que levem às práticas que não se esgotam, indo além de sua especialidade, atitude que permite o processo interdisciplinar. Assim, o ensino das diferentes disciplinas, por meio de projetos interdisciplinares, deve desenvolver competências que extrapolem os objetivos propostos, porque as competências vão além do previsto, uma vez que se referem a vivências de futuras situações.

Como alternativa ao atendimento dessas ações, sugerimos a implementação de metodologias ativas, visto que estas corroboram com os princípios preconizados na formação humana e integral dos sujeitos, ultrapassando os limites do conhecimento meramente técnico-teórico (práxis), ou seja, levando à formação de indivíduos capazes de se conectarem as mais diversas realidades, até àquelas que ainda não vivenciaram (URIAS; AZEREDO, 2017). Constituindo-se assim, em mais uma ferramenta para a busca da efetivação do Currículo Integrado.

### **C) PROJETO INTEGRADOR**

O ensino por meio de Projeto Integrador representa uma proposta metodológica por meio do planejamento de trabalho que envolve diferentes níveis de integração, inter-relacionamento de informações que se mesclam, agregando conhecimentos e saberes de múltiplos conteúdos, indicando que os alunos devem ser sujeitos ativos do processo de escolha do tema e das estratégias usadas na resolução do problema dentro da sua realidade social, que os possibilita construir o seu conhecimento. Todavia, a mediação do trabalho deve acontecer por intermédio dos docentes, que durante o ato educativo conectam saberes da prática cotidiana às diferentes disciplinas, construindo pontes de saber, preparando o discente para atuar sob diferentes condições de enfrentamento do mundo e do mercado de trabalho.

Dentro desse universo construtivo, a ação do profissional pedagogo se faz necessária, considerando principalmente sua visão holística sobre todo o andamento da Instituição de Ensino. Essas ações se constroem, por excelência, durante o amadurecimento das relações interpessoais.



## **Características principais da metodologia de Projetos:**

- ▶ De natureza inovadora;
- ▶ Baseia-se na ideia de integração do conhecimento;
- ▶ O problema determina os conteúdos a serem trabalhados, possibilitando a autonomia dos discentes;
- ▶ Pode ser realizada por meio de pesquisa, estudo de caso, ação interventiva na realidade, simulação de situações problema e estudo técnico;
- ▶ Supera a visão fragmentada das disciplinas;
- ▶ A educação é vista sob uma perspectiva ampla;
- ▶ O professor tem papel articulador, mediador e facilitador;
- ▶ Auxilia na visão Inter e transdisciplinar;
- ▶ Apresenta um processo metodológico que envolve vários níveis de integração, interconexão, inter-relacionamento de informações na busca por uma abordagem complexa e;
- ▶ Aprendizagem significativa e coletiva que transcende os muros da escola.

## **Os conteúdos, as informações, o conhecimento e os saberes na busca por uma abordagem mais complexa envolvem níveis de:**

- ▶ Integração
- ▶ Interconexão
- ▶ Inter-relacionamento

## **Etapas para trabalhar o Projeto Integrador:**

- ▶ Definição do tema a partir de experiências anteriores dos alunos: onde o importante é buscar um tema significativo e vinculado ao contexto social dos alunos (a seleção dos temas ou dos objetos de análise deve contemplar os conhecimentos pertinentes à área de formação e às disciplinas específicas);
- ▶ Planejamento: com a estruturação e detalhamento de cada passo do projeto e os objetivos a serem alcançados (realizado pelos alunos e professores, considerando as especificidades do curso);
- ▶ Execução e realização: etapa de efetivação prática do que foi planejado (a metodologia deve estar ancorada na interdisciplinaridade, e na relação mútua entre teoria e prática e nas vivências profissionais);
- ▶ Depuração: fase de reflexão sobre o que foi realizado na etapa anterior, como uma autoavaliação interna;
- ▶ Apresentação e exposição: culminância com a apresentação dos resultados do projeto;
- ▶ Avaliação e críticas: etapa de avaliação dos projetos com foco no processo, sendo mais reflexivas e como uma oportunidade de melhoria, valorizando aspectos qualitativos com vistas à correção de rumos.

Esses são alguns aspectos que devem ser observados no processo de implementação do Projeto Integrador, mas não há uma forma ou modelo único de se organizar o planejamento do projeto, isso porque o trabalho pode se efetivar de diferentes modos, por meio das disciplinas, de temas, de eixos, de tópicos ou de ideias.



Entretanto, para que sua materialização ocorra como prática cotidiana é necessário que a organização do currículo considere o aspecto investigativo no processo de construção do conhecimento, partindo dos conhecimentos prévios dos discentes, confrontando com a realidade e com as teorias produzidas e contemporizadas (FEITOSA, 2019).

#### D) ENSINO TENDO COMO BASE O CONTEÚDO ESTUDADO

O pedagogo como profissional multifacetado deve se ocupar, preponderantemente, da mediação e articulação do processo de ensino. Para tanto, é fundamental que este profissional crie espaços propícios à aprendizagem junto ao corpo docente, se utilizando da criação ou aprimoramento de métodos que permitam ações gradativas e estruturadas, ultrapassando as fronteiras de cada disciplina, na promoção de uma aprendizagem permanente.

Assim, apresentaremos uma proposta de ação pedagógica que tem como base a prática social dos conteúdos, que pode ser promovida e desenvolvida pelo pedagogo em articulação com os docentes. A prática social dos conteúdos parte do pressuposto de que os conteúdos escolares devem ser trabalhados em suas plurideterminações, dentro das novas condições de produção da vida humana. A esse propósito, GASPARIN indica que “o ponto de partida do novo método não será a escola, nem a sala de aula, mas a realidade social mais ampla. A leitura crítica dessa realidade torna possível apontar um novo pensar e agir pedagógicos” (GASPARIN, 2007, p 3).

Tal procedimento pode referir-se tanto às ações intelectuais quanto às atividades manuais e físicas dos discentes.

Para tanto, tomemos como exemplo: o conteúdo trabalhado: Solo

**1º momento:** explicitação dos objetivos a serem alcançados pelo aluno;

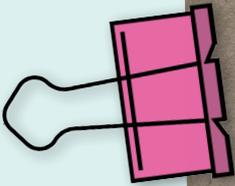
**2º momento:** o aluno anuncia sua intenção de ação com base no conteúdo estudado e;

**3º momento:** o aluno expressa quais ações desenvolverá dentro do tema escolhido.

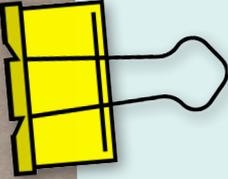
#### SINTETIZAÇÃO DAS INTENÇÕES E COMPROMISSOS DO ALUNO

ATITUDE PRÁTICA	COMO SERÁ A AÇÃO
A) Aprender mais sobre os tipos de solo	Buscar na pesquisa subsídios objetivar a realidade
B) Conhecer as várias utilidades do solo	Fazer leituras sobre o tema. Assistir documentários e debates
C) Fazer a separação dos resíduos segundo a coleta seletiva	Não jogar os detritos no solo. Desenvolver estratégias para a reutilização de materiais recicláveis. Buscar pontos de coletas
D) Conhecer as consequências do desmatamento e da queimada para a vida humana	Fazer visitas técnicas ao zoológico, acessar fotos de locais antes florestados.

**Fonte:** Adaptação (GASPARIN, 2007).



**Dessa forma, os saberes articuladores da prática do pedagogo são determinantes para sua atuação coerente, dentro de um processo complexo, atemporal e diversificado. Assim são os saberes: plural, dinâmico, voluntário, persuasivo, reflexivo, pragmático, entre outros, que revelam esse profissional multifacetado.**



Esse método de ensino parte da premissa de que o sucesso da aprendizagem só pode ser atingido quando a matéria-prima for o aluno, e a transformação desse processo só será possível com atenção a tudo que constitui a realidade em que os sujeitos vivem, como forma de criar condições para que o estudante tenha a oportunidade de mobilizar a construção de novos conhecimentos.

Portanto, construção mediada do conhecimento tem como instrumento a interação, ou seja, o aluno só chega efetivamente ao conhecimento se essa intervenção for realizada pelo professor de forma consciente, o que significa introduzir em sua prática pedagógica objetivos explícitos de natureza conceitual, procedimental e valorativa em relação aos conteúdos que se ensina. Desse modo, o professor necessita de conhecimentos que levem a práticas que não se esgotam numa prática limitada, indo além de sua especialidade, atitude essa que permite a interdisciplinaridade.

A construção do conhecimento interdisciplinar baseia-se, principalmente, nas trocas de experiências vivenciadas entre os sujeitos, ou seja, na intersubjetividade; desse modo, o papel e a postura do profissional de ensino ao tentar promover uma intervenção junto aos professores, para a efetivação de uma “didática transformadora ou interdisciplinar, deverão promover essa possibilidade de trocas, estimular o autoconhecimento sobre a prática de cada um e contribuir para ampliação da leitura de aspectos não desvendados das práticas cotidianas” (FAZENDA, 2012, p. 79).

Nessa asserção, o princípio orientador da organização curricular deve considerar o espaço e o tempo escolar, associados ao desenvolvimento dos aspectos sociais, emocionais, intelectuais, classes sociais, crenças, culturais dos alunos, entre outros, e a integração ou articulação entre educação e trabalho, buscando romper com a visão homogeneizadora da educação.

Um ensino com caráter renovador que atenda a uma nova demanda sinaliza para uma nova atividade pedagógica, na qual, tanto a metodologia das superficialidades (conhecimento baseado no senso comum), quanto a metodologia científica (conhecimento que se baseia nas teorias científicas) se integram no processo de efetivação dos saberes intrínsecos e explícitos pela formação almejada em todos os cursos da EPT.



## 5.1. O GERMINAR DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EPT: NA BUSCA PELO ENSINO INTEGRADO

"Para mim o currículo integrado é uma roupagem nova da interdisciplinaridade. Nem a educação tradicional não alcança se não for bem feito, a questão é fazer bem feito..."

- **Buriti**



"Apesar de já existir os itinerários formativos, da base nacional comum e da diversificada aqui, o currículo integrado não tem, a interdisciplinaridade como deveria acontecer."

- **Bacaba**



"Tudo isso faz parte do trabalho pedagógico, projetos, monitoria acadêmica. A atuação do pedagogo nos institutos e até mesmo em outras instituições de ensino, o pedagogo atua de forma muito mais presente na vida dos estudantes e dos pais do que outros profissionais."

- **Caja**



"Nós atendemos esses três públicos: pais professores, alunos, especificamente trabalho com o ensino médio integrado."

- **Bacuri**



### LEITURAS RECOMENDADAS

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

FEITOSA, Robson de Souza. **O Projeto Integrador (PI) como instrumento de efetivação do currículo integrado**. 09/12/2019. 116p. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - campus Manaus. Manaus, 2019.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico crítica**. 4ª ed. Campinas, SP. Autores Associados, 2007.

MARTINS, Jorge Santos. **Projetos de Pesquisa**: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula. 2. Ed. Campinas, São Paulo: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2007.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sentido do currículo é polissêmico, ou seja, apresenta-se pautado sob a égide de diferentes concepções: 1) documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, que todos os alunos precisam desenvolver ao longo dos níveis e modalidades de ensino da Educação Básica; 2) processos que se caracterizam pela prática do professor no processo escolar, o qual envolve o autoconhecimento do docente acerca do seu desenvolvimento e; 3) conjunto de práticas que acontecem na escola; entre outras.

O currículo traz indagações de diferentes ordens, às quais sempre podemos identificar as questões relacionadas a sua organização e elaboração, na busca de atender às demandas locais, socioeconômicas e ambientais dos cidadãos e do mundo do trabalho, buscando um compromisso ético e interativo entre os estudantes e a sociedade.

O trabalho do pedagogo dentro de todo esse processo reforça a sua referência como agente interlocutor junto aos docentes e demais agentes

educacionais, uma vez que, de forma cooperativa e participativa, desenvolve ideias, atitudes e ações condizentes com as necessidades formativas da clientela escolar, propiciando assim um espaço escolar aberto ao diálogo, levando à germinação de novas frentes do conhecimento, que muitas vezes podem permanecer dormentes.

A intercomunicação desses fatores se faz necessária, principalmente diante das novas exigências formativas impostas pela configuração social (p.ex., a implantação da BNCC, Reconfiguração do Proeja, Ensino Remoto decorrente da Pandemia (COVID-19), dentre outros). Portanto, é fato a necessidade emergente de se reafirmar a identidade profissional dos pedagogos, visto que nos deparamos com o surgimento de novas situações que, por sua vez, demandam novas necessidades formativas que exigem dialogar com múltiplas ferramentas metodológicas interdisciplinares, que podem auxiliar o processo de ensinagem por meio do uso de novas mediações, diante dos desafios apresentados pelas constantes transformações das relações sociais e do mundo do trabalho.

Assim, acreditamos que podemos romper com a linha divisória que perdura entre os conhecimentos gerais e conhecimentos específicos de três maneiras: 1) comprometimento do corpo docente na realização e participação de ampla discussão sobre o significado e a relevância do currículo dentro da realidade atual e futura – p.ex. aplicação de metodologias ativas; 2) desenvolvimento genuíno de uma educação, comprometida com a formação dos trabalhadores e; 3) A implementação de Políticas públicas que concebam a educação profissional e tecnológica como uma proposta universal de educação, derrubando o enfoque preconceituoso de que a educação profissional serve apenas a formação emergente e imediata, meramente voltada para atender ao mercado de trabalho.

Essas reflexões explícitas sempre são necessárias para buscarmos ações conscientes sobre nossas escolhas, acerca de atitudes pedagógicas pontuais ou mesmo gerais. Portanto, reafirmamos que os pedagogos são essenciais durante a escolarização, à medida que se tornam os “fios condutores” de todo o processo, auxiliando os docentes, desde a articulação dos conteúdos, métodos e técnicas, até a compreensão de situações reais vinculados ao embasamento científico – transposição didática.

Ademais, temos a certeza de que esse material não é o princípio e nem o final desse processo desafiante e salutar na busca de alternativas para o enfrentamento de novos e antigos paradigmas educacionais inerentes aos macro e microambientes que permeiam as multidimensões da EPTNM, particularmente em relação a efetivação do currículo integrado.



# REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Transposição didática**: por onde começar? São Paulo: Cortez, 2007.
- ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956>. Acesso em: 19 nov. 2019.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 19 nov. 2019.
- BRASIL, Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Resolução Nº 6, de 20 de Setembro de 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category\\_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 15 nov. 2019.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Pedagogia**. Resolução CNE/ CP nº 01, de 15 de maio de 2006. Brasília, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf) Acesso em: 25 dez. 2018.
- CARRIJO, Carolina Ribeiro de Souza; CRUZ, Shirlei de Pereira da Silva; SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. **O trabalho do pedagogo nos institutos federais de educação ciência e tecnologia**: algumas análises. Revista brasileira de educação profissional e tecnológica. v. 2, n. 11, p. 02-12, 2016. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/3487/pdf>. Acesso em: 05 jan. 2019.
- CHARLOT, Bernard. **A mistificação pedagógica**: realidades sociais e processo ideológicos na teoria da educação. Ed. rev. São Paulo: Cortez, 2013.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 2ª ed. Campinas: Papyrus, 2012.
- FEITOSA, Robson de Souza. **O Projeto Integrador (PI) como instrumento de efetivação do currículo integrado**. 09/12/2019. 116p. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - campus Manaus. Manaus, 2019.
- FRANCO, Maria Amélia; LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Elementos para a formulação de diretrizes curriculares para cursos de Pedagogia. **Caderno de Pesquisa**. vol.37, n.130, p.63-97, 2007.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico crítica**. 4ª ed. Campinas, SP. Autores Associados, 2007.
- KUENZER, Acácia Z. **Educação Profissional**: novas categorias para uma pedagogia do trabalho. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 19-29, 1999. Disponível em: [cielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&pid=S0100-1574201400040093400016&lng=em](http://cielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&pid=S0100-1574201400040093400016&lng=em). Acesso em: 08 out. 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LOTTERMANN, Osmar; SILVA, Sidinei Pithan da. **A gênese do currículo integrado:** referenciais teóricos e suas implicações políticas, epistemológicas e sociais. In. HAMES, Clarinês; ZANON, Lenir Basso; Pansera-de-Araújo, Maria Cristina (org.). *Currículo integrado, educação e trabalho: saberes e fazeres em interlocução*. Ijuí: Unijuí, 2016. SACRISTÁN, J. Gimeno. *O Currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed.

LUCK, Heloisa. **Ação integrada:** administração, supervisão e orientação educacional. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LUCK, Heloisa. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MARTINS, Jorge Santos. **Projetos de Pesquisa:** estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula. 2. Ed. Campinas, São Paulo: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2007.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competências pedagógicas do professor universitário**. 3ª Ed. São Paulo: Summus, 2015.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa.; CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre currículo:** currículo, conhecimento e cultura. BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (org.). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

PACHECO, Eliezer (Org). Institutos federais: **uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Editora Moderna: Brasília, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **O pedagogo na escola pública**. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Da docência como identidade do pedagogo e as diferentes atribuições profissionais propostas pela DCNP -2006**. Rev. Espaço do Currículo (online), João Pessoa, v.10, n.2, p. 259-271, mai./ago. 2017. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php>.

RAMOS, Marise Nogueira. O Currículo para o Ensino Médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 771-788, jul.-set. 2011. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 20 nov. 2019.

SACRISTÁN, José Gimeno. **A seleção cultural do currículo In:** SACRISTÁN, J. GIMENO. *O Currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade:** o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

SHANLEY, Patricia. **Frutíferas e plantas úteis na visa Amazônica**. Patrícia Shanley, Gabriel Medina; ilustrado por Silvia Cordeiro, Antônio Valente, Bee Gunn, Miguel Imbiriba; Fábio Strympl. Belém: CIFOR, Imazon, 2005. 300p.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documento de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 3ª Edição. Editora Autêntica. 2010. Belo Horizonte: Autêntica.

URIAS, Guilherme Muniz Pereira Chaves; AZEREDO, Luciana Aparecida Silva de. Metodologias ativas nas aulas de administração financeira: Alternativa ao método tradicional de ensino para o despertar da motivação intrínseca e o desenvolvimento da autonomia. **Revista Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p.39-67, jan. 2017. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/473>. Acesso em: 23 jun. 2020.









CAMINHOS PARA EFETIVAÇÃO DO CURRÍCULO  
INTEGRADO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
E TECNOLÓGICA DE NÍVEL MÉDIO (EPTNM):  
A IMPORTÂNCIA DO PEDAGOGO

**GUIA INFORMATIVO**

PROJETO GRÁFICO

**PEDRO TOBIAS**  
[pdr Tobias@gmail.com](mailto:pdr Tobias@gmail.com)

IMAGENS

**PIXABAY**  
[pixabay.com](http://pixabay.com)

**UNPLASH**  
[unsplash.com](http://unsplash.com)

**FREEPIK**  
[freepik.com](http://freepik.com)